

## **A vastidão do sertão nordestino na supersérie “Onde Nascem os Fortes” (2018): uma análise sobre as imagens de lugar<sup>1</sup>**

João Pedro Ramalho MARTINS<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

O sertão nordestino é um espaço recorrente nas produções audiovisuais brasileiras (Albuquerque Júnior, 2011), inclusive na teledramaturgia, especialmente preocupada em criar uma narrativa da nação (Lopes, 2003). Esta pesquisa buscou investigar como a supersérie *Onde Nascem os Fortes* (TV Globo, 2018) construiu suas imagens de sertão. O objetivo foi entender as elaborações de lugar elencadas na produção. Por meio da Análise da Materialidade do Audiovisual (Coutinho, 2016), foram examinados seis de seus 53 capítulos. A análise resultou na constatação de múltiplas imagens de sertão, híbridas, por vezes dicotômicas e desiguais, também associadas à ideia de vastidão.

**PALAVRAS-CHAVE:** sertão nordestino; ficção seriada televisiva; espaço narrativo.

### **CORPO DO TEXTO**

Uma das obras de ficção mais recentes da TV Globo a ser ambientada em um espaço identificado como sertão nordestino foi a supersérie *Onde Nascem os Fortes*<sup>3</sup>. Escrita por George Moura e Sergio Goldenberg e com direção artística de José Luiz Villamarim, ela teve 53 capítulos<sup>4</sup> e foi exibida entre 23 de abril e 16 de julho de 2018.

Sua história é ambientada na cidade fictícia de Sertão e gira em torno das buscas de Maria (Alice Wegmann) e Cássia (Patricia Pillar) por Nonato (Marco Pigossi), respectivamente irmão e filho das protagonistas, após seu desaparecimento. Em suas jornadas, mãe e filha acabam cruzando com diversos personagens, com destaque para Pedro (Alexandre Nero), empresário local, e Ramiro (Fabio Assunção), juiz municipal, ambos envolvidos de diferentes formas no acontecimento que move a trama principal. Enquanto o primeiro teve uma briga com o rapaz, no capítulo de estreia, o segundo foi o responsável direto por seu assassinato.

A supersérie é um formato que busca mesclar características das telenovelas e das séries e minisséries (Lopes; Orozco Gómez, 2016). As telenovelas, aliás, consolidaram-

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista. Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), email: joaoprimalhom@gmail.com.

<sup>3</sup> Para evitar a repetição constante do título da supersérie, será adotado, neste trabalho, o uso da sigla ONF para referir-se à produção.

<sup>4</sup> Os capítulos de ONF podem ser assistidos na íntegra pelos assinantes do Globoplay, no link: <https://globoplay.globo.com/onde-nascem-os-fortes/t/ZtyK1dgdFK/>.

---

se enquanto uma narrativa da nação (Lopes, 2003). O movimento de consolidação desse papel assumido pela teledramaturgia é descrito por Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2010) em quatro direções: a tematização da identidade nacional, através de indicadores culturais como tempo e lugar; a ritualização da temporalidade do espectador; a criação de uma sensação de pertencimento por meio da construção de marcadores coletivos; o estímulo à participação do público nos debates sobre seus conteúdos.

Na busca por perspectivas para compreender a sociedade brasileira, a teledramaturgia produzida pela TV Globo apresentou, em uma parte de suas produções, a valorização de aspectos considerados locais ou pitorescos (Motter; Mungiolli, 2008), com algumas dessas obras desenvolvidas em locais identificados como nordestinos. E a escolha de falar sobre Nordeste aproxima-se de discursos da literatura e do cinema que associam o local às questões da formação de uma imagem do país (Debs, 2007).

A ideia do Nordeste enquanto uma região, contudo, começou a ser gestada como um instrumento político, na transição do século XIX para o século XX. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2011) afirma que o movimento regionalista surgido na década de 1920 criou as bases para que determinadas imagens sobre o espaço nordestino e seus sujeitos se tornassem recorrentes nas produções nacionais a partir de então. O sol forte, a seca, o cangaceiro, o beato, o vaqueiro, o coronel, entre outros, ganharam força como elementos associados ao Nordeste, e o sertão foi eleito como o centro de todas essas construções. É importante ressaltar, entretanto, que este trabalho compreende a pluralidade de elaborações sobre espaços nordestinos e sertanejos como um sinal de que, na cultura brasileira, há não apenas um, mas vários Nordestes e vários sertões.

Com base no entendimento de que há múltiplos sertões nas produções nacionais, esta pesquisa elegeu ONF como objeto e partiu do seguinte questionamento: quais imagens de sertão nordestino foram construídas na supersérie? O objetivo foi identificar, especificamente, as construções de lugar associadas a esse espaço, considerando que a dimensão espacial é um dos indicadores culturais tematizados pelas telenovelas (Lopes, 2003). É importante ressaltar ainda que o relatório aqui apresentado deriva da dissertação de mestrado do autor (Martins, 2023), cujo foco de investigação foi mais amplo, envolvendo a dialética entre repetição e inovação na elaboração do universo sertanejo e a observância, também, dos indicadores culturais de personagens e temas.

A ideia de lugar é debatida em conceitos como o de espaço narrativo, cunhado originalmente pela crítica literária. De acordo com Cândida Vilares Gancho (2004), o

---

espaço consiste exatamente no lugar em que a ação ocorre. As histórias, contudo, não se limitam a construir o local de seus acontecimentos nos aspectos físicos, mas dão forma ao ambiente, referente à dimensão espacial acrescida das condições socioeconômicas, religiosas, psicológicas e morais das personagens.

A maneira como as telenovelas constroem o espaço, aqui entendido como lugar físico e ambiente em seu entorno, baseia-se também na experiência cinematográfica. Nesse sentido, Anna Maria Balogh (2002) evidencia que diferentes estudos em cinema descreveram a caracterização do espaço audiovisual a partir de dicotomias, presentes nos aspectos diegéticos – oposição entre natural e artificial, ou entre interno e externo – e nas técnicas de filmagem – como no contraste entre campo e contracampo.

Para identificar as imagens de lugar que compõem o sertão nordestino de ONF, a principal metodologia utilizada foi a Análise da Materialidade do Audiovisual, proposta por Iluska Coutinho (2016). A investigação é efetuada em cinco etapas. A primeira delas corresponde à identificação do produto e do referencial teórico. A esses esforços, segue-se a segunda fase, equivalente à elaboração de uma ficha de leitura e avaliação, com os itens que serão observados no objeto. A terceira etapa é a realização de um pré-teste em uma amostra reduzida. Em seguida, é preciso delimitar, entre todo o acervo, o *corpus* a ser pesquisado. Por fim, vem a análise propriamente dita, na qual as respostas à ficha de avaliação são interpretadas e articuladas aos objetivos da pesquisa.

A investigação relatada nesta pesquisa corresponde especialmente às etapas de número dois, quatro e cinco. A ficha de leitura aplicada conteve 11 perguntas, que abrangiam todo o escopo da dissertação de mestrado original. Dessas questões, destacam-se os seguintes tópicos, pertinentes a este trabalho: Data e capítulo de exibição; Duração da cena; Resumo da cena; Qual o cenário onde a sequência se passa?; Quais elementos compõem esse cenário?; Quais os principais recursos estilísticos usados na cena (enquadramento, movimento de câmera, montagem)?

Já a seleção dos capítulos que foram objeto da ficha de análise levou em conta a compreensão de Renata Pallottini (2012) sobre a variação de intensidade na distribuição dos acontecimentos das telenovelas e minisséries. Dessa forma, priorizaram-se capítulos veiculados na primeira e na última semana de exibição, costumeiramente frenéticas, bem como aqueles com pontos de virada na forma que Maria e Cássia lidaram com o desaparecimento de Nonato. Além disso, buscou-se também incluir um episódio menos

---

intenso, já que, como defendeu Moura (2018b), a lentidão no ritmo faz parte do mundo que ele, Goldenberg e demais criadores construíram na história.

Ao todo, foram selecionados seis capítulos: o primeiro, exibido em 23 abril (Onde [...], 2018b); o quinto, de 30 de abril (Onde [...], 2018c); o vigésimo segundo, de 29 de maio (Onde [...], 2018d); o vigésimo quinto, de 4 de junho (Onde [...], 2018e); o episódio de número 33, de 18 de junho (Onde [...], 2018f); e o último capítulo, de 16 de julho (Onde [...], 2018g). Seus principais acontecimentos são, respectivamente: Nonato briga com Pedro; Maria atira em uma funcionária de Pedro, mata um segurança que iria lhe estuprar e foge; Maria e Simplício (Lee Taylor) emboscam Pedro e Hermano (Gabriel Leone) e sequestram o segundo; Cássia descobre o corpo de Nonato, após armação de Ramiro e Plínio (Enrique Diaz); Cássia suspeita de Ramiro; há a revelação sobre a autoria da morte de Nonato, com um confronto final entre Ramiro, Pedro, Cássia e Maria.

A análise das respostas obtidas com a aplicação da ficha de leitura levou, portanto, ao entendimento das imagens de lugar em ONF. As características naturais do sertão sinalizam um espaço híbrido, no qual predominam elementos associados à aridez, que coexistem com imagens dissonantes. Essa mescla é expressa principalmente na vegetação, composta tanto por árvores sem folhas quanto por arbustos de copas verdes. Outros símbolos áridos são o sol inclemente e a poeira. Quanto ao primeiro, a escolha criativa da direção de fotografia, ao aumentar a abertura de lente, amplifica a força da luz solar, especialmente nas cenas externas, o que ocasiona, muitas vezes, o embranquecimento do céu e a diluição dos contornos dos intérpretes.

Já a bentonita, mineral explorado comercialmente por Pedro, aparece como uma marca da modernização e da riqueza. O empresário chama a argila de “ouro do sertão” (Onde [...], 2018b), e sua fábrica é repleta de máquinas industriais, veículos de grande porte, funcionários a pleno vapor. Outros elementos que demarcam uma dita modernidade são os carros e as motocicletas, os “paredões” de som que tocam arrocha e sertanejo universitário, os celulares. Esses elementos, contudo, convivem com ícones associados a um sertão tradicional, como os cavalos que caminham em meio às mesas de bar.

A convivência de aspectos antagônicos também se manifesta na caracterização de Sertão enquanto uma cidade de contornos indefinidos, sem uma unidade demarcada. Constrói-se uma espécie de urbanidade rural: as casas são afastadas umas das outras; as ruas, todas de terra, nem sempre têm tamanho definido, tampouco remetem a ruas

comuns, tipicamente ladeadas por edifícios; há muitos espaços vazios e, geralmente, os cenários são cercados por vegetação nativa.

A supersérie também evidencia as desigualdades sociais por meio da construção de opostos. Essa oposição perpassa toda a história e pode ser observada no capítulo 1, em cuja análise chamaram a atenção dois cenários correspondentes, porém compostos de formas distintas: os banheiros em que Nonato e Aurora (Lara Tremouroux) são apresentados pela primeira vez. Enquanto o irmão de Maria aparece em um banheiro simples, na casa de uma moradora local, a filha de Rosinete (Débora Bloch) é banhada pela mãe em um grande box de vidro, cuja área, sozinha, é maior que o primeiro cenário.

Ainda a respeito dos aspectos físicos, destaca-se como a obra associa a ideia de vastidão a diferentes sentidos. Um deles é o de isolamento, presente nos momentos em que Nonato apanha de Pedro e seus seguranças e, depois, é morto por Ramiro. Esse afastamento é tanto físico, por se dar em lugares inabitados, quanto simbólico, pois representam locais fora do alcance das leis. O fato de as cenas, noturnas, serem mal iluminadas, com as personagens na penumbra, reforça o distanciamento da legalidade.

Outro sentido atribuído à vastidão do espaço em ONF está evidente na explicação de Moura sobre o motivo da escolha desse local para ambientar sua história. Para o autor da supersérie, o sertão “é um lugar que, por conta dos espaços vazios, dá a sensação permanente de que tudo pode ser construído, de que tudo pode nascer dali” (Moura, 2018a). Essa visão é transferida aos diálogos, como na afirmação de Maria que encerra o último capítulo, segundo a qual o sertão é um local com começo e sem fim.

Além das qualidades físicas, é importante destacar as características sociais que dão forma ao sertão da supersérie. O aspecto dominante da estrutura de Sertão – sua estratificação e concentração desigual de poder – é explicitado logo no primeiro capítulo, na cena em que Pedro e seus seguranças, em um campo isolado, batem em Nonato. Nessa sequência, o empresário afirma ao irmão de Maria que a cidade “[...] num é que nem cidade grande, [...] que cê vem, faz o que bem entende e fica por isso mesmo. [...] Aqui tem ordem! Tem os que mandam e tem os que obedecem” (Onde [...], 2018b).

O diálogo revela a existência de uma hierarquia social em Sertão, na qual o poder está concentrado na mão de poucos. Pedro, ao se apresentar como um dos sujeitos de alto escalão, indica que a justiça, em Sertão, gira em torno do sistema do qual ele faz parte e ajuda a comandar. Essa descrição da estrutura local, por oposição, sugere que os

---

poderosos de Sertão enxergam a justiça praticada nas metrópoles como desorganizada, sem hierarquia rígida, e leniente, por permitir que os desvios não sejam punidos.

Pedro não é, entretanto, a única personagem que concentra poder na organização social. Ramiro e Plínio, respectivamente juiz e delegado, representam instituições legais, porém corruptas e fraudulentas, e também se situam nas camadas mais altas da hierarquia de Sertão. A estrutura em torno dessas três personagens é marcada pelo domínio de um modo paralelo de se fazer justiça, pautado pela violência e pela arbitrariedade dos coronéis. Esse sistema remete aos sertões das produções estudadas por Albuquerque Júnior (2013), descritos como espaços autônomos, privados do alcance dos governos, regidos por leis próprias e habitado por masculinidades em constante conflito.

Reiterando as práticas mencionadas por Balogh (2002) sobre a construção de dicotomias no espaço audiovisual, a história e as imagens de ONF empenham-se em opor a sociedade de Sertão às metrópoles, como Recife. Esse contraste está presente nas técnicas usadas para diferenciar o universo sertanejo da capital pernambucana, seja na retratação do céu, seja na composição dos cenários. Se, no interior nordestino criado pela obra, o sol inclemente embranquece o firmamento, nas imagens contemporâneas de Recife, a luz é amena e o céu é azul. Outra diferença está nas estradas. Quando Cássia finalmente parte de sua cidade-natal, vê-se uma rara aparição: a de uma rodovia asfaltada.

Na mesma linha de elaborações dicotômicas, não é uma coincidência que as maiores ameaças à visão de justiça representada por Pedro e Ramiro venham de fora. Elas são encarnadas por Maria, que tensiona o ambiente ao desafiar o poder do empresário e exigir as respostas sobre o desaparecimento de Nonato; Cássia, que busca seguir os procedimentos legais, mas não aceita passivamente as versões apresentadas pelas instituições corruptas e defende o diálogo e o afeto contra a violência; e Socorro (Juliana Galdino), delegada da corregedoria, que sai da capital para investigar Plínio e o juiz.

O confronto entre a justiça sertaneja paralela, violenta, arbitrária e masculina e as perspectivas estrangeiras e femininas, inquietas ou conciliadoras, produz uma mudança no ambiente, simbolizada pelas prisões de Plínio e Ramiro a partir da ação da corregedoria e pela modificação no pensar violento de Pedro. Essa transformação na lógica que rege a estrutura social da cidade é celebrada por Hermano, no último capítulo, quando o paleontólogo declara a Maria: “A verdade é que Sertão mudou depois que tu e tua mãe passaram por lá. [...] Mudou com essa, esse teu senso de justiça” (Onde [...], 2018g).

---

A mudança apontada por Hermano ajuda a delinear um sertão de permanências e transformações, algo observado neste trabalho. A obra, portanto, apresenta variados sertões em um só: um lugar de natureza híbrida, pois árida e verde; um local modernizado, com sinais do semiárido defendido pelos grandes empreendimentos industriais, mas que ainda conserva problemas e desigualdades de um espaço subdesenvolvido; uma estrutura social desigual, porém desafiada por alguns indivíduos. Além disso, se não é modificado em seu exterior, o ambiente acaba impactado, em aspectos de sua organização social como a prática da justiça, pelas mudanças dos sujeitos que por ele passam. A multiplicidade de sentidos observada, pois, atesta a visão de Moura (2018a) sobre a fertilidade desse vasto sertão, em cujo solo podem brotar todos os tipos de imagem.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção de um macho. *In*: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino**: invenção do falo – uma história do gênero masculino (1920-1940). São Paulo: Intermeios, 2013. p. 137-229.

BALOGH, Anna Maria. **O discurso ficcional na TV**: sedução e sonho em doses homeopáticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

COUTINHO, Iluska Maria da Silva. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

DEBS, Sylvie. **Cinema e literatura no Brasil**: os mitos do sertão, emergência de uma identidade nacional. Fortaleza: Interarte, 2007.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 17-34, jan./abr. 2003.

---

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. A telenovela como narrativa da nação: Para uma experiência metodológica em comunidade virtual. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, v. 29, n. 57, p. 130-141, jul./dez. 2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Síntese comparativa dos países Obitel em 2015. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; OROZCO GÓMEZ, Guillermo (org.). **(Re)invenção de gêneros e formatos da ficção televisiva**: anuário Obitel 2016. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 25-99.

MARTINS, João Pedro Ramalho. **Cabem múltiplas imagens na vastidão sertaneja**: a repetição e a inovação na teledramaturgia sobre o sertão nordestino da supersérie Onde Nascem os Fortes (2018). Orientador: Dr. Marcelo Bolshaw Gomes. 2023. 135f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

MOTTER, Maria Lourdes; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Gênero teledramatúrgico: entre a imposição e a criatividade. **Revista USP**, São Paulo, n. 76, p. 157-166, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13647/15465>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MOURA, George. George Moura encontra nas incertezas humanas a inspiração para ‘Onde Nascem os Fortes’. [Entrevista cedida a] Juliana Lessa. **Gshow**, Rio de Janeiro, 20 maio 2018a. Disponível em: <https://gshow.globo.com/series/onde-nascem-os-fortes/noticia/george-moura-encontra-nas-incertezas-humanas-a-inspiracao-para-onde-nascem-os-fortes.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MOURA, George. ‘Quem tem ritmo é escola de samba’: autor fala sobre a dramaturgia de ‘Onde Nascem os Fortes’. [Entrevista cedida a] Cristina Padiglione. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 jul. 2018b. Disponível em: <https://telepadi.folha.uol.com.br/quem-tem-ritmo-e-escola-de-samba-george-moura-autor-de-onde-nascem-fortes/>. Acesso em: 11 jul. 2021.

ONDE Nascem os Fortes. Direção Artística: José Luiz Villamarim. Direção geral: Luisa Lima. Roteiro: George Moura e Sergio Goldenberg. Rio de Janeiro: TV Globo, 2018a. 53 capítulos. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/onde-nascem-os-fortes/t/ZtyK1dgdfK/>. Acesso em: 22 set. 2021.

ONDE Nascem os Fortes. **Capítulo 1**. Direção Artística: José Luiz Villamarim. Direção geral: Luisa Lima. Roteiro: George Moura e Sergio Goldenberg. Rio de Janeiro: TV Globo, 23 abr. 2018b. 1 vídeo (49 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6663350/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ONDE Nascem os Fortes. **Capítulo 5**. Direção Artística: José Luiz Villamarim. Direção geral: Luisa Lima. Roteiro: George Moura e Sergio Goldenberg. Rio de Janeiro: TV Globo, 30 abr. 2018c. 1 vídeo (24 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6701842/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

---

ONDE Nascem os Fortes. **Capítulo 22**. Direção Artística: José Luiz Villamarim. Direção geral: Luisa Lima. Roteiro: George Moura e Sergio Goldenberg. Rio de Janeiro: TV Globo, 29 maio 2018d. 1 vídeo (33 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6772275/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ONDE Nascem os Fortes. **Capítulo 25**. Direção Artística: José Luiz Villamarim. Direção geral: Luisa Lima. Roteiro: George Moura e Sergio Goldenberg. Rio de Janeiro: TV Globo, 4 jun. 2018e. 1 vídeo (25 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6786377/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ONDE Nascem os Fortes. **Capítulo 33**. Direção Artística: José Luiz Villamarim. Direção geral: Luisa Lima. Roteiro: George Moura e Sergio Goldenberg. Rio de Janeiro: TV Globo, 18 jun. 2018f. 1 vídeo (27 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6818089/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ONDE Nascem os Fortes. **Capítulo 53**. Direção Artística: José Luiz Villamarim. Direção geral: Luisa Lima. Roteiro: George Moura e Sergio Goldenberg. Rio de Janeiro: TV Globo, 16 jul. 2018g. 1 vídeo (37 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6876183/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.